

# *Hesio Cordeiro:* uma justa homenagem

I<sup>1</sup> Gulnar Azevedo e Silva I

<sup>1</sup> Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil (gulnar@ims.uerj.br).  
ORCID: 0000-0001-8734-2799

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310300>

Em 2004 foi publicado na *Physis* o artigo de Hesio Cordeiro intitulado “O Instituto de Medicina Social e a Luta pela Reforma Sanitária: Contribuição à História do SUS” (CORDEIRO, 2004). Nesse artigo, escrito 16 anos após o direito à saúde se tornar cláusula pétrea da Constituição Federal de 1988, Hesio termina propondo dez pontos nos quais o Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ e as instituições de ensino e pesquisa em Saúde Coletiva poderiam contribuir para a produção de conhecimento associado à formação e às práticas inovadoras para assegurar qualidade e equidade. Entre esses pontos, merecem destaque: “reconsiderar as normas do SUS à luz das necessidades dos cidadãos e cidadãs, tornando-as ágeis e mais simples para evitar a hipertrofia tecnoburocrática de um Estado cujas relações sociais e técnicas se orientam pelo segredo e pela pouca transparência, além da fragmentação dos interesses dos grupos e classes sociais” e “dar contribuição para elaborar um projeto de ciência e tecnologia em saúde, envolvendo a gestão, o uso de novos procedimentos, insumos e métodos baseados em evidências científicas e resultados”. Essas duas recomendações de Hesio não perderam o seu valor e agora, e mais do que nunca, seguem vivas e deixam um recado claro para todos nós que dedicamos nossas vidas à saúde coletiva.

Neste número que é lançado 17 anos após o artigo de 2004, a *Physis* publica o Dossiê Hesio Cordeiro com comentários que mostram o vigor e a criatividade de nosso mestre por onde ele passou. Resgatam com muita verdade e delicadeza o legado de Hesio, não só pelo que ele nos ensinou, mas também pelo que construiu, como pode ser observado na breve cronologia<sup>1</sup> apresentada ao final deste editorial.

Os depoimentos aqui presentes realçam a trajetória de Hesio nos diversos espaços em que atuou. Deixam bem marcados seu investimento na formação de profissionais críticos e comprometidos com o desenvolvimento do país, assim como seus passos firmes para garantir o acesso à saúde com qualidade para toda a população.

O conhecido artigo “A questão democrática e a saúde”, de Hesio Cordeiro, José Luís Fiori e Reinaldo Guimarães, aqui republicado, foi escrito em 1976 e publicado em 1980 pela *Revista do CEBES* (CORDEIRO; FIORI; GUIMARÃES, 1980). Esse texto se transformou em um “verdadeiro manifesto do movimento sanitário brasileiro”, como afirma Fiori em seu texto de apresentação, também incluído neste número. Foi a partir desse texto de 1976 que Hesio e colaboradores contribuíram publicamente com uma reflexão que serviu de base para os trabalhos da VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986.

Guimarães, em seu comentário, descreve de forma detalhada o papel decisivo de Hesio na criação do Instituto de Medicina Social da UERJ no final dos anos 1960. Foi em plena ditadura militar que Hesio e outros dois médicos formados pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UERJ, Nina Pereira Nunes e Moysés Szklo, com apoio de Piquet Carneiro, titular de clínica médica da FCM, colocaram em prática um projeto ambicioso para a época. Como mostra Fiori, o Instituto foi capaz de trazer questões sociais para dentro de uma Faculdade de Medicina, oferecendo aos alunos formação teórica e crítica política.

Ao mesmo tempo em que se dedicava à estruturação do IMS, Hesio não cuidou apenas de seu trabalho como professor e pesquisador, mas dividiu seu tempo como um ativista para a garantia do direito à saúde. Este aspecto fica bem claro no artigo de Rodrigues, que resgata a importância de Hesio na orientação da Política Nacional de Saúde, relatando sua participação no I Simpósio sobre Política Nacional de Saúde da Câmara de Deputados em 1979.

Com muita ênfase, Noronha, Temporão e Sayd, em seus comentários (que no caso de Sayd tomam os contornos de uma resenha), traçam a importância de Hesio na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e como teórico da reforma sanitária

brasileira. Seguindo a trajetória de Hesio como mestre, Moraes descreve em seu depoimento a importância que ele teve na formação de gerações de sanitaristas, inovando conteúdos em cursos de graduação e de pós-graduação.

Com a dupla missão de gestor e professor, Hesio sempre se preocupou em avançar o conhecimento na área de saúde, mantendo seu olhar atento para o coletivo e o indivíduo. É esta a marca que o IMS mantém até hoje. Não há dúvida de que isto foi possível por ser Hesio uma pessoa tão especial que escutava e acolhia todos, como descreve Rodrigues dos Santos em seu depoimento que trata do legado humanista e civilizatório de Hesio.

Muito nos orgulha a nomeação do IMS como Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Nosso homenageado merece o título dado por Temporão: um gigante da Saúde Coletiva!

## Referências

- CORDEIRO, H. A. O Instituto de Medicina Social e a Luta pela Reforma Sanitária: Contribuição à História do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, n. 2, p. 343-362, 2004.
- CORDEIRO, H. A.; FIORI, J. L.; GUIMARÃES, R. A questão democrática e a saúde. *Saúde em Debate*, n. 9, 1980.

| Período/ano | Fato  |
|-------------|---|
| 1942        | Nasce em Juiz de Fora   |
| 1960-1965   | UEG/UERJ - Formação em Medicina   |
| 1966-1967   | Residência em Clínica Médica na UERJ  |
| 1967-1971   | Médico na UERJ  |
| 1970        | Um dos fundadores do IMS  |
| 1971-1978   | Consultor da OPAS (Argentina, Peru, Equador, Venezuela, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, México e República Dominicana) |
| 1971        | Docente do IMS  |
| 1974        | Criação do Programa de Pós-Graduação do IMS   |
| 1977        | "A Questão Democrática e a Saúde" (Hesio, Fiori e Reinaldo)   |
| 1978        | Mestre em Saúde Coletiva pelo IMS; orientadora: Maria Andrea Loyola Leblond   |
| 1979        | I Simpósio sobre Saúde na Câmara dos Deputados  |

|             |   |
|-------------|---|
| 1979-1981   | Doutor em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP, orientadora: Maria Cecília Ferro Donnangelo                        |
| 1980        | Publica o livro A Indústria da Saúde no Brasil, pela editora Graal  |
| 1981        | Publica o livro <i>La pratica Médica em America Latina</i> pela Universidade Autônoma de Santo Domingo, em coautoria com H. Mercer. |
| 1983-1985   | Presidente da Abrasco   |
| 1983-1984   | Diretor do IMS  |
| 1984        | Publica o livro Empresas Médicas: as transformações capitalistas da prática médica pela Editora Graal                               |
| 1985-1988   | Presidente do INAMPS  |
| 1986        | Membro da Comissão Organizadora da 8ª Conferência Nacional de Saúde   |
| 1988        | Doutor honoris causa pela ENSP  |
| 1990        | Candidato a deputado federal pelo PDT   |
| 1991        | Publica o livro Sistema Único de Saúde pela Ayuri Ed./ABRASCO   |
| 1992-1996   | Reitor da UERJ  |
| 1993-1995   | Presidente da Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais - ABRUEM   |
| 1996 a 2011 | Consultor da Fundação Cesgranrio - coordenador de saúde   |
| 1996 a 1997 | Conselheiro do Conselho Nacional de Educação (CNE)  |
| 1996        | Aposenta-se do IMS/UERJ   |
| 1997 a 1999 | Presidiu o Conselho Nacional de Educação (CNE)  |
| 1999        | Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro  |
| 2000-2006   | Coordenou o curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá   |
| 2003-2005   | Criou o 1º Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade de Sá  |
| 2005-2015   | Coordenou o Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá   |
| 2005        | Publica a 2ª edição do livro Sistema Único de Saúde pela Editora Rio  |
| 2007-2010   | Diretor de gestão da ANS  |
| 2007        | Medalha do Mérito de Oswaldo Cruz- categoria ouro, Ministério da Saúde  |
| 2009        | Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro projeto de Resolução 1105/2009.   |
| 2011        | Comenda Sergio Arouca, Conselho Federal de Medicina.  |
| 2014        | Recebe o título de Doutor honoris causa pela Fiocruz  |
| 2020/nov    | Falecimento   |

## Nota

<sup>1</sup> O quadro cronológico aqui apresentado foi elaborado com base em informações retiradas de: <<http://cebes.org.br/2020/11/homenagens-do-cebes-a-hesio-cordeiro-um-dos-idealizadores-e-construtores-do-sus/>>; <<https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/content/hesio-cordeiro-e-sa%C3%BAdede-coletiva-uma-homenagem-sua-trajet%C3%B3ria-0>>; <Cv Lattes Hesio de Albuquerque Cordeiro> e <<https://cee.fiocruz.br/?q=node/1276>>.

